



Editorial

*Isabel Carvalho Viana*¹

*José Carlos Morgado*²

*Carlos Ferreira*³

O segundo número da Revista de Estudos Curriculares projeta significativamente este campo de estudo como cenário multidisciplinar de investigação comprometida com a responsabilidade universal, suscetível de abordagens teóricas e opções de investigação diversas. No contexto dos desafios sociais atuais, esta responsabilidade configura um importante contributo para a resignificação das políticas públicas curriculares que estabeleçam um referencial de qualidade para a educação no mundo. Neste contexto, a dinâmica dos Estudos Curriculares tem facilitado um debate ampliado que não só perspetiva futuro como também propõe compreender a complexidade das solicitações complexas a que está sujeita no presente, interpreta tendências económicas e socioculturais, delimita focus de intervenção e problematiza estratégias. Uma ação desta importância exige um esforço coletivo, assim como um espaço aberto e plural de ideias e propostas.

A abrir este volume, Maria Helena Damião, a partir da premissa “Os mesmos direitos a todos os cidadãos”, discute A educação para a paz no currículo escolar, explora o propósito de educar para a paz e possibilidades de concetualização capazes de orientar a sua concretização e produz considerações em torno do significado de educação para a paz.

No segundo texto, Isabel José Fialho expõe a complexidade da profissão docente, discute-a como um desafio coletivo e destaca a supervisão da prática letiva como resposta possível para aumentar a eficácia docente e a sua dimensão colaborativa, problematizando-a como exigência, desafio e oportunidade.

Edilene Rocha Guimarães e Fernanda Guarany Mendonça Leite apresentam uma análise em torno das Políticas Curriculares para Superação da Evasão e os Direitos de Cidadania, discutem o contexto da evasão na educação profissional e tecnológica e os efeitos das atuais políticas curriculares para a sua superação. Concluem que a ausência de mecanismos de controlo dos fatores externos às instituições têm dificultado a garantia da permanência e

¹ Instituto de Educação da Universidade do Minho; icviana@ie.uminho.pt

² Instituto de Educação da Universidade do Minho, CIE; jmorgado@ie.uminho.pt

³ Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; caferreira@utad.pt

conclusão com êxito dos estudantes, como reconhecimento dos direitos de cidadania, enquanto qualidade social e política da educação profissional e tecnológica.

O texto de Paula Guimarães apresenta Ocupações da Educação de Adultos e Desafios à Profissionalização e, a partir da proposta de clusters de atividades de Research voor Beleid (2010), discute as tarefas e atividades profissionais daqueles que trabalham nos centros de educação de adultos no quadro de ofertas de educação e formação básica, como o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Finaliza destacando a frágil emergência de um processo de profissionalização de certas ocupações da educação de adultos.

No quinto texto, Marielda Ferreira Pryjma apresenta Os Desafios dos Cursos de Formação Docente, uma investigação que analisa as propostas curriculares destinadas à formação de professores apresentadas pelos cursos de licenciatura em química nas universidades federais da região do sul do Brasil. Nos resultados destaca o perfil do egresso, a formação para a docência e a aprendizagem da prática docente.

Por último, partilhamos a comunicação de Keith M. Lewin (Professor Emérito de International Development and Education na Universidade de Sussex) apresentada no Seminário Internacional subordinado ao tema "Educação, Cooperação e Desenvolvimento", que decorreu nos dias 13 e 14 de junho de 2016, no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Este seminário realizou-se no âmbito da Unidade Curricular de Temas Avançados em Educação, Cooperação e Desenvolvimento, do Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Desenvolvimento Curricular, área de concentração em Educação e Cooperação para o Desenvolvimento. Este evento surgiu na sequência das iniciativas de divulgação e reflexão crítica sobre a Agenda do Desenvolvimento 2030 e da Consulta Pública sobre os ODS na Universidade do Minho. Keith M. Lewin discute Curriculum and Education for Sustainable Development: Does the U.N. Emperor have New Clothes? Neste contexto, o autor afirma que há um caminho a percorrer e aqueles que o tomam devem fazer uma pausa antes de partirem para refletir sobre a história do desenvolvimento do currículo nos países ricos e pobres nos últimos 50 anos.

O conjunto de textos que este segundo volume compila, no contexto do mundo atual, propõe um desafiante debate em torno de significativos reptos que se colocam ao campo dos Estudos Curriculares, que acreditamos ser enriquecido a partir da visão singular de cada leitor.